

# Os Seminários em que



Por  
**SILVA ARAÚJO**

Concluimos hoje a publicação de um conjunto de memórias do Monsenhor Domingos Silva Araújo sobre nos seminários onde viveu e se formou: Seminário de Nossa Senhora da Conceição (Seminário Menor), Seminário de Santiago, Seminário Conciliar da Rua de Santa Margarida. No número anterior, publicado no dia 27 de novembro de 2019, o autor falou da sua experiência como prefeito.

## VII Breve história

Encerro este trabalho com uma história resumida das duas instituições: Seminário de Nossa Senhora da Conceição e Seminário Conciliar.

### Seminário Menor

O Seminário de Nossa Se-

nhora da Conceição - também designado por Seminário Menor, Seminário de Preparatórios, Seminário da Tamanca - foi inaugurado solenemente em 14 de novembro de 1924.

No local onde se encontra instalado começou por existir, a partir de 1727, o Recolhimento de Nossa Senhora do Rosário, feminino, mais vulgarmente designado de S. Domingos da Tamanca, fundado por duas irmãs, Águeda e Maria de Jesus, originárias de Tabuaças, Vieira do Minho. Vinham calçadas de tamancas e vestiam hábito de Terceiras Dominicanas.

Em 1792 instalou-se no Recolhimento o Conservatório das Órfãs do Menino Deus, fundado por D. Frei Caetano Brandão.

O Recolhimento foi extinto em 1894 e em março de 1911 o Conservatório foi incorporado no Asilo da Infância Desvalida de D. Pedro V que passou a chamar-se Asilo das Órfãs e Infância Desvalida, na Avenida Central.

Em 27 de novembro de 1922 D. Manuel Vieira de Matos comprou em hasta pública os edifícios dos extintos Recolhimento de S. Domingos da Tamaca e do Conservatório das Órfãs do Menino Deus, a fim de serem demolidos e ser construído um seminário para os alunos de Preparatórios.

Daqueles velhos edifícios foram aproveitadas as paredes da capela. Foi construído então um edifício com capacidade para 400 alunos. Encostada à antiga capela, a construção formava um ângulo reto. O rés do chão destinava-se às aulas e acessórios. Os dois andares sobrepostos eram para a habitação dos alunos e superiores.

No dia da inauguração, uma imagem de Nossa Senhora da Conceição, que pertencera à demolida capela do antigo Paço Arquiepiscopal, foi levada em procissão do Paço da



17 - Seminário de Nossa Senhora da Conceição (Seminário Menor), na Rua de S. Domingos.

Rua de Santa Margarida para a capela do novo Seminário, que passou a denominar-se Seminário de Nossa Senhora da Conceição. O cortejo desceu a Rua de Santa Margarida, passou pela Senhora-a-Branca em direção à igreja de S. Vítor e subiu a Rua de S. Domingos.

Ao longo destes anos teve como diretores: Mons. Manuel Luís da Costa Azevedo (1924-1961); Cónego Apolinário Rodrigues Rios (1961-1970); Cónego António da Silva Macedo (1970-1974); Cónego José Borges (1974-1983); Cónego Manuel Azevedo Tinoco (1983-1988); Cónego Manuel Joaquim

Fernandes Costa (1998-2007); Cónego Avelino Amorim (2007-2016.) P. Mário Martins Chaves Rodrigues (2016...)

Como instituição, o Seminário de Nossa Senhora da Conceição tem a sua origem no Seminário de Santo António e S. Luís Gonzaga, fundado por Mons. Joaquim Fernandes Lopes.

Este começou por ser um quartel de estudantes fundado em 1884 na Rua de S. Vicente. Seguidamente passou para a Casa das Hortas. Elevado à categoria de Seminário, depois de ter funcionado em casas arrendadas, passou a ter um edifício

próprio na Rua de Camões, comprado em 1892.

Quando surgiu a República, em 1910, foi convertido em Hospital Militar e nele funciona hoje a Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Católica Portuguesa.

O Seminário esteve, então, em vários edifícios: na Rua da Boavista, na Rua de S. Vicente, na Casa da Prelada (Rua do Raio), na Casa de Real.

Em 22 de outubro de 1935 os antigos alunos do Seminário de Santo António e S. Luís Gonzaga, para comemorarem o 50.º aniversário da fundação deste estabelecimento, colocaram no recreio do Seminário de Nossa Senhora da Conceição o busto em mármore de Monsenhor Joaquim Fernandes Lopes assente num pedestal de granito.

### Bibliografia:

Lopes, A. da Costa, «*Pequena história dum Grande Seminário*», Edições Cenáculo, 1950.

Ferreira, Mons J. A., «*História Abreviada do Seminário Conciliar de Braga e das Escolas Eclesiásticas precedentes*».

Idem, «*Notas Biográficas de D. Manuel Vieira de Matos*».

Pluralidade de Olhares, pag. 7; 19-32

Português, Ernesto, «*Seminário de Nossa Senhora da Conceição Braga. Aspectos Histórico-Pedagógicos*». Braga, 1998.

### Seminário Conciliar

O Seminário Conciliar foi fundado pelo Beato D. Frei Bartolomeu dos Mártires, na sequência de decisões tomadas pelo Concílio (daí o nome de Conciliar) de Trento, que na 23.ª sessão, em 15 de julho de 1563, pelo capítulo 18, De Reformatione, tornou obrigatória a existência dos seminários em todas as dioceses.

Tinha como patrono S. Pedro.

# vivi (6)

A sua ereção foi aprovada pelo breve de Pio V, Ex debito, de 25 de novembro de 1569, e começou a funcionar num prédio do Campo da Vinha de Santa Eufémia, em outubro de 1572, sendo seu primeiro reitor Fr. João de Leiria, O.P.

Ficava em frente ao Convento do Salvador, com as traseiras encostadas ao antigo muro da Cidade, que fechava o quintal ou cerca do Paço Arquiepiscopal (hoje, Biblioteca Pública de Braga e edifício da Reitoria da Universidade do Minho), fazendo-se por aí a comunicação entre os dois edifícios. A fachada principal tinha 63 metros de comprimento e o edifício era de dois andares.

Na porta principal encontrava-se a inscrição:

**D. FR. BARTHOLO. A MARTYRIBUS, ARCH. BRACH., HISPANIAR. PRIMAS, OPRDINIS PRAEDIC., EX DECRETO CONCILIO TRID. SUB PIO IV ANNO DNI 1563.**

**ULT.º CELEBRATI, SEMINARIUM HOC, EX QUO BONIS TUM MORIBUS TUM DISCIPLINIS. INFORMATI SACERDOTES PAROECIIS PRAEFUTURI PROMERENTUR.**

**EX AEDIFICARI JUSSIT, ID QUE DIVO PETRO APOSTOLO DICATUM VOLUIT ANNO SALUTIS NOSTRAE 1572**

No Calendário-Programa do Seminário Conciliar 1936-1937, pag. 13 sgs., diz-se ter sido o primeiro Seminário fundado na Península Hispânica em obediência às disposições do Concílio Tridentino.

Na opinião de Fr. Luís de Sousa este foi o primeiro Seminário que em Portugal e porventura em toda a Espanha se edificou. O P. José de Castro, porém, assevera que o Seminário Conciliar de Braga foi o primeiro seminário de Portugal e do mundo. Ao contrário do que afirmam os biógrafos de S. Carlos Borromeu, o seminário de Braga foi construído antes do de Milão.

Estes dados foram desmentidos por Franquelim Neiva

Soares em estudo publicado no suplemento cultural do Diário do Minho, em 06 e 13 de março de 2019. Escreveu em conclusão: o famoso Seminário Conciliar de S. Pedro no Campo da Vinha não é o primeiro do mundo nem sequer da Península Ibérica. Nem tão pouco lhe cabe a honra de ser o primeiro de Portugal.

*res teve de vencer a oposição do Cabido, a quem «parecia, salvo opinião mais sã, que se devia escusar o dito Seminário, e, quando a alguém parecesse necessário, devia sustentá-lo à sua custa, e não se fazer agravo às pessoas do Cabido nem à sua Mesa capitular».* (Mons. Cónego José Augusto Ferreira, «*História Abreviada do Semi-*



18 - Seminário de Filosofia, no Largo de Santiago.

O capítulo 18 e último da Sessão 23 de Reformatione, do Concílio de Trento, manda erigir um seminário em cada diocese para prover à educação dos jovens eclesiásticos. «*Todos os que desejam ver a Igreja reformada concordam nisto, que não há outro remédio, se não criar os Clérigos como antigamente se criavam, isto é, em Colégios, e encerramentos, e exercícios de doutrina, e disciplina eclesiástica, e devoção*», escrevia o Arcebispo em carta dirigida de Trento em 9 de março de 1563 a Fr. João de Leiria, que na sua ausência tinha ficado à frente da Arquidiocese.

D. Fr. Bartolomeu dos Márti-

nário *Concliar de Braga*», pag. 142).

É que, para poder construir o Seminário, D. Fr. Bartolomeu dos Mártires lançou um imposto de 2% sobre todos os rendimentos líquidos das igrejas e mosteiros do Arcebispado, menos das Comendas da Ordem de Malta e dos Conventos das Ordens mendicantes, excetados pelo Concílio.

### Uma vida atribulada

Os seus primeiros estatutos foram-lhe dados pelo Arcebispo D. João Afonso de Meneses, em 1586, e os segundos por D. Afonso Furtado de Mendonça, em 1620. Vigoraram até à promulgação do Código de Direito Canónico

Durante os primeiros séculos nem sempre correspondeu aos intuitos do fundador, tendo passado por diversas e acidentadas vicissitudes.

Não tinha aulas próprias. Os alunos frequentavam as aulas de Humanidades do Colégio de S. Paulo, dos Padres da Companhia de Jesus, e as aulas de Teologia do Convento do Pópulo, dos Eremitas de Santo Agostinho.

Quase completamente desorganizado durante o governo de Pombal, encontrou em D. Frei Caetano Brandão o seu restaurador e reformador. Pouco depois da sua entrada em Braga, em 1700, o Semi-

a vigorar em 1856. Fundou a Biblioteca do Seminário e desenvolveu consideravelmente os seus estudos.

Em 14 de outubro de 1880 D. João Crisóstomo de Amorim Pessoa, Arcebispo de Braga entre 1876 e 1883, transferiu o Seminário Conciliar do Campo da Vinha para o edifício do extinto Colégio de S. Paulo, que o Beato D. Frei Bartolomeu dos Mártires tinha entregue à Companhia de Jesus por provisão de 27 de fevereiro de 1561, no Campo de Santiago. Esta decisão foi aprovada e louvada por Leão XIII e passou então a chamar-se Seminário Conciliar de S. Pedro e S. Paulo. Aí esteve até à execução da Lei da Separação, decretada pelo Governo Provisório da República em 20 de abril de 1911. Aquele Prelado enriqueceu a biblioteca com obras de raro valor, ficando a possuir, já, cerca de 12.000 volumes.

D. António de Freitas Honorato introduziu o estudo da Filosofia Tomista.

Ocupação militar

Em meados de julho de 1911 instalou-se no edifício do Seminário, no Largo de Santiago, o Regimento de Infantaria n.º 29, criado pela reorganização do Exército em 25 de maio daquele ano e colocado em Braga por decreto de 8 de junho.

Em 14 de outubro desse ano o Comandante do Regimento intimou o vice-reitor e os demais sacerdotes existentes no Seminário a saírem dali imediatamente. Fecharam a igreja, a livraria e a secretaria, de onde os padres levaram, apenas, os livros dos termos dos exames e pouco mais. A chave da livraria (biblioteca, que em 1880 contava cerca de 12.000 volumes) foi entregue ao diretor da Biblioteca Pública. O Arcebispo D. Manuel Batista da Cunha bem protestou, mas não adiantou nada.

A referida Lei da Separação, decretada pelo Governo Provisório em 20 de abril de 1911 e publicada no Diário do Governo do dia seguinte, no artigo 62.º determinava que «todas as catedrais, igrejas e capelas, bens mobiliários e imobiliários, que têm sido ou se destinavam a ser aplicados ao culto público da religião católica e à sustentação dos

nário aparece com nova organização, tendo o seu Curso de Humanidades e o Curso Teológico.

Em consequência do triunfo do Liberalismo foi obrigado a fechar em 1834. Reabriu por volta de 1847, no pontificado do Cardeal Arcebispo Pedro Paulo, que lhe deu um regulamento interno.

Todavia, as dificuldades criadas ao Seminário tinham principiado com a extinção do Colégio de S. Paulo e com o Decreto do Governo Liberal de 30 de julho de 1832.

D. José Joaquim de Azevedo e Moura, mesmo antes de entrar em Braga, redigiu um novo regulamento para o Seminário, que começou

ministros dessa religião e de outros funcionários, empregados e serventuários dela, incluindo as respetivas benfeitorias e até os edifícios novos, que substituíram os antigos, são declarados, salvo o caso de propriedade bem determinada de uma pessoa particular ou de uma corporação com individualidade jurídica, pertença e propriedade do Estado e dos corpos administrativos, e devem ser, como tais, arrolados e inventariados(...)»

Nos termos da mesma Lei, passando a ser propriedade do Estado, a Igreja poderia continuar a utilizar o Seminário de Braga. Lia-se no Artigo 102.º: «O Estado concede os atuais edifícios dos seminários de Braga, Porto, Coimbra, Lisboa (S. Vicente) e Évora para o ensino da Teologia, sem pagamento de renda, durante cinco anos, a partir de 31 de agosto próximo».

Este artigo não foi respeitado e a Arquidiocese de Braga ficou sem o Seminário Conciliar.

#### Situações provisórias

Em janeiro de 1912 a Arquidiocese abriu o Seminário para alunos externos de Teologia, cujas aulas funcionaram numa casa alugada com frente para a Rua 5 de Outubro e Mártires da República.

Em outubro de 1813 os alunos de Teologia foram internados num prédio da Quinta do Rechicho, à Rua do Raio, onde permaneceram, em número de 35, até meados de 1915

O Seminário de Preparatórios, com sete alunos, recomeçara numa casa modesta da Rua da Boavista com o título de «*Instituto de Beneficência denominado Seminário de Santo António e S. Luís Gonzaga*», cujos alunos frequentavam as aulas na Escola Académica. Daqui foi, sucessivamente, para a Rua de S. Vicente, para a Rua do Raio (Casa da Prelada), Casa de Real.

O Diário do Governo publicou em 25 de abril de 1927 um Decreto do Ministro da Justiça de 21 daquele mês cedendo ao Ministério da Guerra o edifício do ex-Seminário Conciliar de Braga e respetiva cerca para instalação de serviços militares, mediante a indemnização de 575.000\$00 pagos à Comissão jurisdicional dos

Bens culturais. (Monsenhor José Augusto Ferreira, «*Notas biográficas. D. Manuel Vieira de Matos*», pag. 106-108).

Quando, em 1915, D. Manuel Vieira de Matos entrou em Braga procurou reorganizar o Seminário. Nesse mesmo ano o Seminário Conciliar começou a funcionar em casa própria na Rua de S. Barnabé, na antiga residência dos Padres da Companhia de Jesus, onde permaneceu durante 19 anos. Quando, em 1918, foi

ao Paço Arquiepiscopal, foi benzida a primeira pedra do edifício destinado ao novo Seminário do Curso Teológico da Arquidiocese de Braga por Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz Dom Manuel Vieira de Matos, estando presente o Rev.mo Cabido da Sacrosanta Basílica e Sé Primacial, os Seminários arquidiocesanos, os Reverendos Párcos da cidade, Clero, autoridades e muito povo.

Para constar se lavrou esta

Desde 1915/16 até 1933/34 passaram pelo Seminário de S. Barnabé 351 alunos.

Quando abriu, no ano lectivo de 1934/35, o Seminário Conciliar da Rua de Santa Margarida tinha 157 alunos: 59 teólogos vindos de S. Barnabé; 76 filósofos vindos do Seminário de Nossa Senhora da Conceição; 22 teólogos admitidos de novo.

A Quinta do Tanque destinava-se também ao ensino prático da agricultura aos

Após a Revolução do 25 de abril de 1974 e da descolonização que se lhe seguiu os alunos passaram para a Rua de Santa Margarida e o Seminário foi habitado a partir de 1975 por centenas de retornados vindos do Ultramar, que o deixaram bastante danificado.

Reabriu em 1995. Passaram para ali os alunos dos 1.º e 2.º anos de Teologia e os diáconos em ano pastoral.

Hoje funciona naquele edifício o Seminário Conciliar e os alunos vão às aulas à Faculdade de Teologia, na Rua de Camões

Na ala voltada para a Rua D. Afonso Henriques funcionou a Casa Sacerdotal, que passou depois para a Rua de S. Domingos.

Em parte do que foi Seminário, no Campo de Santiago, estão o Museu Pio XII e o Museu Henrique Medina.

Num espaço do edifício da Rua de Santa Margarida funciona agora o Seminário Interdiocesano de S. José, que abriu oficialmente em 14 de outubro de 2013 e acolhe alunos das dioceses de Bragança-Miranda, Guarda, Lamego e Viseu. Aquele edifício acolhe também o pólo 2 da Escola Profissional Profitecla.



19 - Seminário Conciliar, na Rua de Santa Margarida.

promulgado o Código de Direito Canónico, já o Seminário tinha o Curso de Humanidades bastante desenvolvido e o Curso Teológico distribuía-se por quatro anos.

#### Edifício de Santa Margarida

Entretanto o Arcebispo pensou numa nova casa. Comprou em 6 de setembro de 1928 a Quinta do Tanque, em cujos terrenos, à face da Rua de Santa Margarida, mandou construir o atual edifício.

As obras principiaram em 1928. Fez a cerimónia do lançamento da primeira pedra, benzida em 8 de dezembro, o Conde de Agrolongo. Na cavidade daquela pedra foi colocado um auto do seguinte teor: «Ano do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil novecentos e vinte e oito, aos oito dias do mês de dezembro, festa da Imaculada Conceição, na Quinta do Tanque, anexa

ata, que eu, Monsenhor Manuel Pereira Júnior, escrevi e vai ser assinada por Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz e demais pessoas presentes».

Por decisão de D. António Bento Martins Júnior no frontão do corpo central do edifício foi colocado o brasão de D. Manuel Vieira de Matos. (Mons. José Augusto Ferreira, «*História Abreviada do Seminário Conciliar de Braga e das escolas eclesiásticas precedentes*», pag. 437 sgs.)

Em 1934 passou a ser frequentado pelos alunos dos cursos Filosófico e Teológico. A inauguração aconteceu em 14 de outubro daquele ano. Proferiu a Oração de Sapiência o Arcebispo João Batista Lourenço Insuelas.

Acolheu os alunos dos cursos Filosófico e Teológico que vieram do edifício da Rua de S. Barnabé.

seminaristas.

Recuperação do edifício de Santiago

A Igreja veio a recuperar o edifício do Seminário de Santiago mercê do esforço do Juiz Conselheiro Dr. José Maria Braga da Cruz.

Em 19 de março de 1947 foi autorizada a sua devolução, a título de cessão precária efetuada em três fases: 16 de março de 1948, 17 de agosto de 1951, 27 de fevereiro de 1952.

A cedência do edifício do Seminário a título definitivo só viria a acontecer em 1966, mediante Decreto-Lei publicado em 26 de agosto.

No edifício de Santiago foi instalado o Seminário de Filosofia, de que foi reitor o Cônego Luciano Afonso dos Santos, desde 1948 a 1975.

Os alunos regressaram ao Seminário de Santiago em 1952/1953

#### Bibliografia

Cruz, Manuel Braga da, «*José Maria Braga da Cruz – o combate de uma vida 1888-1979*»

Ferreira, Mons José Augusto, «*Notas biográficas do Ex.mo e Rev.mo Senhor D. Manuel Vieira de Matos*».

Idem, «*História Abreviada do Seminário Conciliar de Braga e das escolas eclesiásticas precedentes*».

Idem, «*Fastos Episcopais da Igreja Primacial de Braga*», tomo IV.

Português, Ernesto, «*Seminário de Nossa Senhora da Conceição Braga Aspectos Histórico-Pedagógicos*», Braga, 1998.

Calendário Programa, 1936-1937.

Soares, Franquelim Neiva, *O Seminário Conciliar bartolomeano: o primeiro do mundo após o Concílio de Trento?* *Diário do Minho*, 06 e 13 de março de 2019. ▀